

Ata Nº 132 / 2012

Aos dezoito dias do mês de junho de 2012, às 17:25h, nas dependências da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo - Mansão Villa Hilda, realizou-se reunião ordinária do Conselho Municipal de Política Cultural. Os conselheiros, Elizabeth Schmidt, Larissa Mongruel, Loreni Menger dos Santos, Juliano Axt, Fábio Ansolin, Wilton Paz, Mário Roberto Stingham, Sebastião Natálio, Cintia Xavier e Diego Juraski justificaram previamente a ausência. Participaram da reunião, assinando o livro de presenças, os seguintes conselheiros: Luiz Cirillo Barbisan, Myrna Mariza Kossatz, Alessandra Bucholdz, Emerson Gomes Carneiro, Alexandra Scorsim Bitecouski, Rafael Schoenherr, Sérgio Gadini, Lucilia Tramontin, Hécio Kovaleski, Terezinha Geni Musardo, Carlos Mendes Fontes Neto e a diretora do departamento de patrimônio da SMCT, Vanessa Vergani. Dando início à reunião o Sr. Cirillo Barbisan justificou a ausência da presidente Elizabeth Silveira Schmidt, que está preparando a sessão de tombamento de vários imóveis históricos da cidade, a qual será realizada às 19 horas de hoje, no Teatro Ópera. Em seguida apresentou e deu as boas vindas a nova representante do Conselho Municipal de Educação no CMPC, Sra. Alexandra Scorsim Bitecouski. Na sequência colocou em apreciação a ata da reunião anterior a qual foi aprovada com as alterações solicitadas. Em seguida entraram em discussão os itens da pauta: **1) Resultado do Festival Easy Rock**: Cirillo Barbisan informou que foi realizado nos dias 8, 9 e 10 de junho, o “Festival Easy Rock”, durante o “Encontro de Motos Easy Road”, com 12 Bandas inscritas para a primeira fase, das quais 08 bandas foram classificadas para a segunda fase: “Fabinho Ribeiro Blues e Ira”, “Fumaça 08”, “Cadillac Dinossauros”, “Vinil 45”, “Farol de Milha”, “West Hill”, “Lulas Bitucas” e “Master Brain”. Das oito concorrentes foram premiadas as seguintes Bandas: 1º lugar – “West Hill”; 2º lugar – “Fabinho Ribeiro e Banda Blues e Ira”; 3º lugar – “Vinil 45”; 4º lugar – “Cadillac Dinossauros”; 5º lugar – “Master Brain”; 6º lugar – “Farol de Milha”. As três primeiras classificadas participarão da gravação do CD e da turnê de apresentações em três cidades do Paraná, de acordo com o edital. **2) Lei do Sistema Municipal de Cultura**: Cirillo Barbisan informou que a lei já está na Câmara Municipal, tramitando na Comissão de Justiça. **3) Resultado do Edital de circulação de espetáculos de teatro**: participaram da Comissão Julgadora, Hécio Kovaleski, Fernando Meira e Cirillo Barbisan. Foram classificados cinco projetos: de Heloísa Frehse Pereira do Grupo Teatral Unidev, com o espetáculo “Dois São Jorges brigando por um dragão”; Rafaela Prestes Remeika do Grupo de Teatro da Uati, com o espetáculo “Fábrica de loucos”; Claudiney Silva Maia do Grupo Circo-Teatral Turma da Alegria, com o espetáculo “Palhaçada tem hora”; John Maicon dos Passos do Grupo Asterisco Cênico, com o espetáculo “Mente a sua mente” e Ana Caroline Oliveira da Silva do Grupo de Teatro Abuso em Cena, com o espetáculo “Menos tempo”. Os espetáculos já estão sendo apresentados pelos respectivos grupos com locais já agendados em diversos pontos da cidade. O conselheiro Hécio comenta que é necessário pensar no que pode ser feito para melhorar o nível técnico e artístico das produções desse segmento, em Ponta Grossa, pois os trabalhos apresentados à Comissão da qual fez parte estavam muito fracos. Sugere ainda que nos próximos editais, os projetos concorrentes não tenham nenhuma participação de pessoas ligadas ao Conselho, para preservar o CMPC e primar pela lisura. O conselheiro Gadini disse que a elaboração dos editais deve contemplar a demanda de cada segmento e basta, quando se fechar o edital, deixar claro esse critério. Cirillo comenta que para a evolução técnica e artística é necessário que os grupos se consolidem e amadureçam através da experiência de levantar e manter um espetáculo em cartaz além de estudos e pesquisas. A prática é muito importante. Os grupos e espetáculos precisam de tempo e de contato com o público para evoluir e o edital colabora para que os grupos mantenham o espetáculo e experimentem todas as fases de uma produção. **4) Edital de Apoio para Montagens Teatrais de 2007**: Cirillo Barbisan informou que foram contemplados 10 empreendedores neste edital, realizado no ano de 2007, que receberam R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais) cada para montar os espetáculos propostos. Quatro destes empreendedores realizaram seus projetos conforme seus planos de ação e tiveram suas prestações de contas aprovadas: Heloísa Frehse Pereira, Edmar Lucas da Silva, Claudiney da Silva Maia e Tales Corrales Mendes. Um empreendedor realizou o projeto e teve a prestação de contas parcialmente aprovada: Leonardo Gonçalves Fonseca da Silva. Três empreendedores realizaram os seus projetos mas não prestaram contas: Solange Leminski Borges de Castro, Fábio Valença, e Robson Antunes dos Santos. E dois empreendedores receberam a verba, não realizaram os seus projetos e não

52 prestaram contas: Silvionei Pereira Machado e Ezequiel Andrade Batista. Mais uma vez será solicitada
53 aos empreendedores inadimplentes a prestação de contas de seus projetos, via correspondência e editais e
54 os processos dos empreendedores que não apresentarem os documentos necessários, no prazo estipulado,
55 serão enviados para a SMANJ para as providências cabíveis. **5) Resultado do Edital de Estímulo à**
56 **produção e exposição de obras de Artes Plásticas:** Cirillo Barbisan informou que o edital previa a
57 concessão de cinco prêmios e a Comissão Julgadora formada por Neuci Martins, Rosane Santos e Nelson
58 Silva Jr., premiaram os projetos dos seguintes artistas: André Felber, Lenita Stark, Ozires Guimarães e
59 dois projetos de Rodrigo Fabiano Guimarães, pois a comissão considerou os outros projetos mal
60 elaborados e fracos os aspectos técnico e artístico. Como o edital não permitia a concessão de dois
61 prêmios para o mesmo artista, a Assessoria Jurídica da Prefeitura, que foi consultada para opinar sobre o
62 assunto, sugeriu que se anulasse um dos prêmios outorgados para o artista Rodrigo Fabiano Guimarães e
63 se prorrogasse o prazo para receber novos projetos para concorrer ao prêmio remanescente. O CMPC
64 aceitou a sugestão e prorrogou o prazo para o dia 22 de junho. O CMPC aprovou também a alteração do
65 item 15 do edital, permitindo o pagamento em moeda corrente da primeira parcela no valor de R\$
66 1.000,00 (mil reais) do prêmio, visto que seria muito morosa a aquisição via licitação dos materiais
67 necessários para a realização dos projetos premiados e assim os artistas contemplados poderão comprar o
68 material com mais agilidade. **6) Resultado do Edital do Concurso de Ilustração de literatura**
69 **Infantojuvenil:** Cirillo Barbisan começa informando que este edital permite a possibilidade de classificar
70 e premiar dois trabalhos do mesmo ilustrador e a Comissão Julgadora formada por Mariângela
71 Digiovani, Wilton Paz, Sandra Borsói e Alfredo Mourão selecionaram os seguintes trabalhos: na
72 categoria 1 para leitores iniciantes de 5 a 7 anos, Gisele Jansen Xavier de Barros e Andréia Pierina
73 Bandeira. Na categoria 2 para leitores em processo de 8 a 10 anos, Fábio Ozéias Emiliano Ferreira e
74 Fábica Cruz Machado. Na categoria 3 para leitores fluentes e críticos de 11 a 13 anos, Andréia Pierina
75 Bandeira e Joaquim Alves Fagundes Neto. **7) Resultado do Edital do Concurso de Poesias:** fizeram
76 parte da Comissão Julgadora Fábio Augusto Steyer professor da UEPG, Hélio Ferreira poeta e professor
77 da Rede Estadual de Ensino e Kleber Bordignon poeta local. Na categoria nacional foram premiados os
78 poemas “AS JANELAS” de Sonia Maria Gabriel Brandão de Baurú/São Paulo; “DESCONHEÇO” de
79 Tiago Davi Ramos de Novaes da cidade de Lauro Freitas/Bahia; e “SOB CONTROLE” de Nelson
80 Rodrigues Nascimento de Brasília. Também foi outorgada uma menção honrosa para o poema “O retorno
81 de Odisseu” de Eduardo Loureiro Junior de Brasília. Na categoria local foram premiados os poemas
82 “MEXE” de Phellip Willian de Paula Gruber; “REFLUXO CEREBRAL” de Jacira Pedroso Batista; e “O
83 QUE FAZER” de Elen Andreia da Silva Bezerra. **8) Prorrogação dos Editais de Biografias e Pesquisa**
84 **Histórica:** Como houve poucas inscrições recebidas, foi prorrogado o prazo de inscrições para 29 de
85 junho. **9) Propostas para os próximos editais:** A conselheira Alessandra Bucholdz comentou que a
86 concepção dos editais em vigor premiam uma produção já existente, questionando o papel do fomento da
87 produção propriamente dita e do incentivo à criação. O conselheiro Rafael disse que os editais tem que
88 contemplar produção, circulação e consumo e que além de ser um estímulo aos produtores culturais deve
89 ser estimulante para a plateia com formação de público, respeitando as especificidades e a história de cada
90 setor cultural da cidade. Cirillo comentou que as expressões artísticas tem características diferentes,
91 algumas são individuais outras coletivas, demandam materiais diferenciados, atingem o público de formas
92 específicas e os editais devem levar em consideração o estágio de desenvolvimento em que cada
93 segmento se encontra para fomentar a sua evolução. Rafael complementa dizendo que, se deve agendar
94 uma reunião específica de um grupo de trabalho para prever editais diferenciados, caso contrário não
95 conseguiremos fazer nada além de concursos. **10) Flicampos – Feira do Livro:** Cirillo Barbisan e
96 Vanessa Vergani fizeram um balanço numérico do evento, informando que participaram como
97 expositores 04 Livrarias (Livraria e Papelaria GGPEL, Livraria Letras, Livrarias Curitiba e Livraria
98 Universo da Leitura), 8 editoras (Editora FTD, Editora Vozes, Editora Saraiva, Editora Cortez, Editora
99 Casa Amarela, Editora UEPG, Editora Companhia da Leitura e Editora Estúdio Texto), 1 sebo (Sebo
100 Espaço Cultural) e 1 gráfica (Gráfica Iprint). Informaram também que uma pesquisa informal feita entre
101 os livreiros, ao final da feira, computou uma venda média de 500 livros em cada livraria e editora. Com
102 exceção da Editora Companhia da Leitura que diz ter vendido 15.000 livros durante a Feira. Segundo os

103 livreiros contatados, nestes números não estão computadas as vendas para as escolas. O sebo não tinha
104 uma avaliação do número de livros comercializados mas relatou que vendeu em torno de R\$1.000,00 (mil
105 reais) por dia. Estima-se que tenham sido vendidos 50.000 livros e este número poderá ser reavaliado
106 após o recebimento dos relatórios dos expositores, respondendo o questionário que foi enviado por e-mail
107 pela SMCT, quando se terá um resultado mais preciso. Lucília comentou não ter recebido o questionário e
108 que os dados de sua livraria foram repassados informalmente por telefone à Diretora da SMCT Vanessa,
109 que informa que alguns e-mails retornaram, e que foram enviados novamente. Vanessa e Lucilia
110 comentaram que as editoras e livrarias mostraram interesse em voltar para a próxima edição da feira.
111 Lucilia cita ainda que deve ser criada uma equipe de trabalho permanente, através do CMPC, para
112 elaborar a próxima edição e que a relação aos palestrantes deve ser divulgada com tempo hábil para que
113 os livreiros possam providenciar as suas obras para venda e atrair mais público para as palestras. O
114 público que compareceu ao evento foi estimado em 60.000 (sessenta mil) pessoas. Lucilia sugeriu a
115 colocação de uma roleta para a próxima edição para ser ter uma dimensão exata do público. **11)**
116 **Denúncia de vendas irregulares de livros para as escolas:** Na reunião anterior do CMPC a conselheira
117 Lucília Tramontin denunciou irregularidades no fornecimento de orçamentos para a venda de livros para
118 as escolas municipais. Segundo Lucília, após o relato das vendas dos expositores na 4ª Feira do Livro, o
119 número de livros vendidos pela Companhia da Leitura comprova a operação. Disse ainda que foi o
120 representante da Editora Cia. da Leitura que propôs a manipulação dos valores dos três orçamentos
121 exigidos para compra de livros pelas escolas municipais. A denúncia já havia sido feita pela Conselheira
122 Lucilia e já constava na ata anterior, mas a conselheira não havia dito naquele momento o nome da
123 empresa em questão. Lucilia disse que foi procurada como Livreira que é, pelo representante da Cia da
124 Leitura, que trouxe uma série de orçamentos para as Escolas do Município. Na feira ele a procurou
125 dizendo que quando terminasse o evento, iria conversar com ela a respeito dos orçamentos. Disse também
126 que quando as diretoras das Escolas chegavam a seu estande e perguntavam se ela teria os três
127 orçamentos, ela informava que não e que teria somente o orçamento da sua livraria e que as diretoras é
128 que tinham que providenciar os três orçamentos exigidos pela SME. Como não conseguiam com ela,
129 informavam que não comprariam os livros no seu estande e sim em outro que os tivesse. Após o final da
130 feira, dois dias após, o representante da Cia da Leitura a procurou e levou os orçamentos que havia feito
131 para ela assinar. Quando perguntou que orçamentos eram aqueles, o representante disse ser os que ela
132 assinaria favorecendo as vendas para ele, ao mesmo tempo em que ele assinaria os orçamentos
133 favorecendo as vendas dela. Lucilia afirmou que não assinaria, pois havia feito somente o orçamento da
134 sua empresa e que não trabalhava daquela forma. Ele insistiu e pediu que ela assinasse, pois outra livraria
135 já havia assinado para ele e feito a troca dos orçamentos. Ela ainda disse que tinha um nome a zelar na
136 cidade e dentro de sua profissão, pois foi durante 35 anos professora de Administração e Gestão Escolar,
137 e uma das coisas que ensinava a suas alunas era a lisura com o dinheiro público. A conclusão que ela tirou
138 disso tudo, foi que os 15.000 livros vendidos por ele, foram através desses orçamentos manipulados.
139 Vanessa afirmou que a informação que a Cia das Letras lhe passou, é que esses 15.000 livros foram
140 vendidos durante a feira e que ainda não havia computado o número de livros que foram vendidos para as
141 escolas. Vanessa ainda deixou claro que, na questão dos orçamentos, a SMCT e ela própria não se
142 envolveram em nenhum momento, que ela era responsável pela locação e montagem dos estandes, com
143 todas as informações a respeito de tomadas, voltagem, colocação de paredes, balcões, estantes, cadeiras e
144 também as informações de como seria repassada a verba. Citou ainda que a SMCT tem um documento
145 enviado pela SME, onde ela própria foi de estande em estande, explicando como eram as normas e que as
146 escolas teriam que anexar orçamentos ou cartas de exclusividade, no caso de editoras para justificar as
147 suas compras. Lucilia diz que em uma feira de livro, como o tempo é curto, não se costuma fazer
148 orçamentos. Citou como exemplo um e-mail que recebeu de uma escola às 19 horas, solicitando um
149 orçamento, onde informavam que pegariam o orçamento pronto na manhã do dia seguinte. Citou que para
150 ela seria impossível, pois não tinha funcionários disponíveis para passarem a noite fazendo orçamentos.
151 Vanessa colocou que nenhuma professora ou diretora de escola a procurou, e que todas as informações
152 repassadas sempre foram muito cautelosas. Lucilia disse que a verba designada pela SME, foi
153 extremamente importante, pois estimulou a vinda de Editoras de grande porte para o evento, valorizando

154 o nome da cidade e dando prestígio à feira do livro. As diretoras receberam o edital no dia 02 de maio,
155 informando que tinham que fazer os três orçamentos ou solicitar carta de exclusividade. Em outras feiras
156 é solicitada a dispensa desses orçamentos, para que as professoras e diretoras comprem os livros de sua
157 preferência com o dinheiro em mãos. Lucília citou ainda que antes de trazer a denúncia para o CMPC, foi
158 até a SME conversar com a Secretária Zélia, onde expos o problema, tendo a Secretária lhe dito que
159 deveria ter informado antes o que estava acontecendo. Lucília disse que não poderia agir assim, pois não
160 tinha provas. Só poderia testemunhar, a partir do momento que o representante da editora entrasse em sua
161 Livraria com a proposta. Disse ainda à Secretária que a mesma comparasse os orçamentos das Escolas, e
162 assim poderia comprovar o fato. Comenta ainda que o Livreiro propôs preço de capa para a Livraria
163 Letras e a dela, e a dele faria com 5% de desconto. Após isso, a Secretária Zélia cogitou retirar a verba
164 das escolas, e Lucília lhe disse que não seria esse o caminho e que estava ali na condição de cidadã
165 relatando o fato pois isso não poderia acontecer em virtude de estarem tratando de dinheiro público.
166 Comentou ainda com a Secretária que as diretoras teriam que receber esse edital com antecedência e as
167 livrarias teriam que saber da exigência desses orçamentos. Gadini propôs que a denúncia de Lucília
168 constasse em ata e que o CMPC solicite providências a SME e a proposta foi aprovada pelo Conselho.
169 Lucília disse ser obrigação do CMPC fiscalizar essas questões e que para o próximo ano se estabeleçam
170 critérios, com orientações de como os livreiros deverão proceder eticamente dentro da feira. Carlos
171 Mendes sugere que não se façam orçamentos, pois uma editora tem determinada obra que outra não tem.
172 Vanessa informa que isso já estava previsto antes da feira, era só apresentar uma carta de exclusividade, a
173 exemplo da livraria da Lucília que estava trabalhando com editoras que não estavam presentes na feira,
174 ela poderia apresentar a carta de exclusividade. Lucília diz que estava com exclusividade na Editora
175 Vozes, que ela poderia vender para as escolas a preço de capa, e que deu desconto de 20% para escolas,
176 para colaborar. Lucília acrescentou que poderia não ter divulgado a feira para outras editoras ou livrarias
177 pois assim venderia muito mais. Que foi ela, inclusive, que apresentou o proprietário da Cia da Leitura à
178 Diretora da SMCT Vanessa. Gadini sugeriu a formalização da denúncia. Lucília e Gadini propuseram que
179 na próxima edição do evento o vale livro deva ser doado para alunos e professores. **12) Redação das atas**
180 **do CMPC:** Carlos Mendes solicita que as atas não sejam enviadas aos Conselheiros para análise, 30 dias
181 após a reunião. Falou também que o seu protesto referente a matéria sobre o CMPC publicada no Blog de
182 Edgar Hampf não constou em ata. Rafael lembra que tinha sido comentado na reunião anterior que o blog
183 tinha comentários sobre o CMPC e Carlos complementou que foram de maneira tremendamente
184 depreciativa. Cirillo solicitou aos conselheiros que redijam o texto e após apreciação será colocado na ata.
185 Carlos disse ainda que as questões trazidas para a reunião são colocadas em ata sem a posição do
186 Conselho e pediu que todos os seus comentários sobre qualquer assunto conste em ata. Cirillo Barbisan
187 enfatizou que foi acordado no início da gestão desse conselho que a ata das reuniões deve ser um
188 documento objetivo, constando o resumo dos assuntos tratados e as deliberações do CMPC e que os votos
189 em separado ou comentários de conselheiros seriam incluídos quando solicitados e o texto seria redigido
190 pelos interessados. E assim tem sido feito. Os conselheiros recebem as minutas das atas para análise antes
191 das reuniões em que serão apreciadas e quando desejam retificar ou incluir alguma informação que
192 julgam necessária, redigem o texto e a minuta da ata é alterada e submetida a aprovação. **13) Catálogo de**
193 **autores locais:** A conselheira Lucília comentou sobre a necessidade de se elaborar um catálogo de
194 autores locais e suas obras publicadas, dividido em literatura e livros técnicos. Cirillo sugeriu que se
195 inicie o trabalho a partir do catálogo da editora da UEPG, pois a maior parte das suas publicações são de
196 autores locais. Carlos Mendes sugeriu envolver também as outras editoras da cidade, como a Estúdio
197 Texto e TodaPalavra. Lucília comentou que sua preocupação são os autores que editam por conta própria.
198 Gadini disse que está desenvolvendo um projeto que trata do assunto e que em 30 dias terá um
199 levantamento da produção literária local e ofereceu o material como ponto de partida. **14) Conferência**
200 **Macroregional de Cultura dos Campos Gerais:** O conselheiro Hércio Kovaleski relatou a sua
201 participação como candidato ao Conselho Estadual de Cultura, avaliando que a cidade perdeu a
202 representação titular no Conselho, pela resistência dos outros municípios em relação a Ponta Grossa.
203 Relata que havia quatro candidatos inscritos, e que Vitor Miranda, representando a cidade de Telêmaco
204 Borba foi eleito Conselheiro titular, ficando Hércio Kovaleski como suplente. Hércio questiona o papel

205 que Ponta Grossa vem exercendo na região dos Campos Gerais, perguntando se o município exerce
206 liderança em todos os sentidos. Gadini comentou que toda vez que não se tem discussão, iremos nos
207 pautar pelo coração, pela família ou pelo bairro. Disse que o modelo de encaminhamento da eleição foi
208 arbitrário, pois não se pode questionar o regulamento ou o regimento. A única coisa que se queria era uma
209 discussão sobre o modelo de eleição para que se pudesse dizer que estamos recuperando o histórico de um
210 Conselho de Política Cultural que funciona e que é legítimo em todos os aspectos possíveis. Cirillo
211 comenta que há uma forte demanda pela interiorização dos recursos financeiros e das ações da Secretaria
212 de Estado da Cultura pleiteada pelas lideranças culturais do interior. O mesmo acontece dentro das
213 macroregiões em relação aos municípios polos. A macroregião dos Campos Gerais está bem organizada e
214 atuante. Foi a única região em que todas as cidades realizaram suas conferências e elegeram seus
215 delegados. É a região do Paraná que tem o maior número de municípios no Sistema Nacional de Cultura.
216 É natural que outros municípios também pleiteiem a representação da região no Conselho Estadual de
217 Cultura. O trabalho de difusão cultural na região acontece de forma colaborativa e Ponta Grossa é o polo
218 indutor desse processo. É uma liderança compartilhada, é uma liderança inteligente, onde todos
219 participam, todos se comprometem e todos crescem. Rafael sugere convidar Vitor Miranda para uma
220 reunião, onde se possa fazer um levantamento dos Conselhos da região e da situação da política cultural
221 de cada município. 15) solicitação de pauta para a próxima reunião: o conselheiro Rafael Schoenrer
222 solicita a SMCT uma prestação de contas sobre o projeto “Sexta às Seis” para a próxima reunião. Nada
223 mais havendo a tratar, foi finalizada a reunião e a ata vai por mim, Luiz Cirillo Barbisan, redigida e
224 assinada por todos os presentes:

225 Luiz Cirillo Barbisan _____
226 Myrna Mariza Kossatz _____
227 Alessandra Bicholdz _____
228 Alexandra Scorsim Bitecouski _____
229 Emerson Gomes Carneiro _____
230 Rafael Schoenherr _____
231 Sérgio Gadini _____
232 Lucília Tramontin _____
233 Hércio Kovaleski _____
234 Terezinha Geni Musardo _____
235 Carlos Mendes Fontes Neto _____
236